

TURISMO



Guarapari: no verão, sempre com problemas de infra-estrutura

CRÉDITO PARA TURISTAS

Eles irão conhecer um Espírito Santo sem apoio e infra-estrutura

Texto de Dídimo Benedito Effgen

Desde terça-feira, o Espírito Santo conta com um programa para incrementar o turismo interno e receptivo. Trata-se do plano de Crédito Especial para financiamento de turistas, firmado entre a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Espírito Santo e o Banco do Estado do Espírito Santo SA. — Banestes.

O plano de crédito beneficiará os turistas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Brasília, permitindo um emprés-

timo de até 37 mil e 200 cruzeiros por pessoa. Este crédito é pessoal e pode ser liquidado ao banco no prazo de até 15 meses, observadas as exigências bancárias.

O valor de crédito será dado em forma de voucher, documento hábil e aceito por todas as entidades brasileiras, cadastradas pela Embratur. O financiamento servirá para pagamento de despesas com hotéis e similares em todo o Estado, segundo informações da Abih-ES.

Foi assinado terça-feira o primeiro convênio que poderá trazer uma das soluções para o turismo receptivo do Espírito Santo.

O Plano de Crédito Especial para Financiamento de Turistas, denominação dada pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, é o final de uma série de estudos e pesquisas desenvolvidas pela Abih, para achar uma solução de manter uma média de ocupação da hotelaria nos períodos de baixa estação.

A finalidade do plano é promover um aumento de fluxo inter-

turistas são as seguintes: operar nos principais pólos emissores de turismo interno do País, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Brasília, beneficiar os operadores e agentes de viagens do Estado com a criação de programas, excursões e tours pelas principais cidades e regiões de maior potencial turístico, atendendo às solicitações feitas por grupos ou individuais; foi estabelecido um limite máximo de 37 mil e 200 cruzeiros por pessoa, para cobrir despesas com estadia de hotel e outros serviços; o convênio visa também facilitar o trabalho do

montante está assim distribuído: para o Estado de São Paulo, uma cota de Cr\$ 10 milhões; Rio de Janeiro, Cr\$ 8 milhões; Minas Gerais, seis milhões; Brasília, 5 milhões e para Salvador, apenas um milhão de cruzeiros.

A INDÚSTRIA DO TURISMO

Conforme foi abordado no estudo de viabilidade para a criação do plano de crédito a indústria do turismo pode ser definida como um conjunto de atividades destinadas ao atendimento direto dos turistas

no recolhimento de impostos". Pelo estudo realizado, a Abih pondera que, com a implantação do programa, toda a indústria de serviços ligada ao turismo vai ser beneficiada, com a criação de novos programas, proporcionando vantagens a todos.

O Espírito Santo, e algumas regiões, ainda não possui estrutura para receber maior número de turistas. Segundo o Anuário Estatístico de Turismo de 1979, editado pela Emcatur, a Empresa Capixaba de Turismo já cadastrou cerca de 140 hotéis, com 4.316

vias de acesso aos principais pontos de atração turística do Estado. Sabemos que o visual de uma cidade é de suma importância para qualquer iniciativa turística, incluindo-se opções de vida noturna. O carioca e o paulista não irão admitir ter que ir pra cama, às 22 horas, por falta de ocupação".

Como representante dos agentes de viagens, Fábio Pellegrini acredita que esta medida de se financiar a vinda de turistas ao Estado beneficiará a toda indústria de turismo. Especificamente o agente

Abih em tentar manter um equilíbrio na ocupação hoteleira. "Nos períodos de baixa estação, a maioria dos hotéis do Estado tem lotação mínima, dando imensos prejuízos, uma vez que os custos estão cada vez mais elevados e a mão de obra sempre mais cara", salientou o presidente da Abav-Espírito Santo.

HOTELEIROS

Para os hoteleiros capixabas, a medida adotada tem a melhor in-

nominação dada pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, é o final de uma série de estudos e pesquisas desenvolvidas pela Abih, para achar uma solução de manter uma média de ocupação da hotelaria nos períodos de baixa estação.

A finalidade do plano é promover um aumento do fluxo interno de turistas, trazendo para o Espírito Santo um maior volume de entradas, aumentando assim a difusão das belezas naturais do Estado, fora dos limites territoriais. Para isto, a Abih se uniu ao Banestes para a criação deste plano, que na opinião do presidente do órgão hoteleiro Tuffy Nader, "se for bem distribuído e acompanhado pelos representantes do Banestes em outras capitais, certamente teremos um grande retorno. Com isso, quem lucrará será o nosso Estado, pois além da hotelaria ser beneficiada, movimentará toda a indústria de serviços ligada ao turismo".

A elaboração do plano de financiamento para o turismo, segundo a Abih, veio da necessidade de se manter a hotelaria com uma boa média de ocupação, fora dos meses de janeiro, fevereiro, e julho, que são considerados como temporada de verão e férias. Nos outros nove meses, a rede hoteleira vive levando grandes prejuízos em face da não existência de programas que possam trazer turistas. Principalmente nas regiões exclusivamente turísticas (regiões litorâneas do Estado), onde a hotelaria só recebe hóspedes na temporada de verão.

PESQUISA E BASES

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, pesquisas realizadas sobre a chegada de turistas no Espírito Santo mostraram que 90 por cento vieram dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasília e Bahia, sendo que a maior parte veio em período de veraneio e nas férias escolares de julho. Dos outros Estados, ficaram apenas os dez por cento. A análise da procedência nas regiões litorâneas apresentou grande incidência de mineiros, cariocas e paulistas. E, em pesquisa feita em Guarapari, observou-se que o turista paulista passou a vir com mais frequência e em maior quantidade de ano para ano. Os mineiros e cariocas estão presentes todos os anos.

A Abih procurou o Banestes para desenvolver este programa, por ser um banco capixaba e possuir agências nas principais cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. Com isso, disse Tuffy "o Banestes poderá além de financiar turistas para o Espírito Santo, atrair novos clientes e ser beneficiado em outros setores".

As diretrizes básicas do programa de crédito especial para

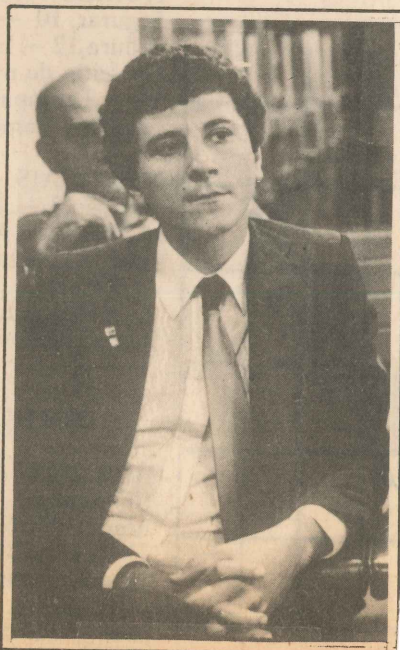
mas, excursões e tours pelas principais cidades e regiões de maior potencial turístico, atendendo às solicitações feitas por grupos ou individuais; foi estabelecido um limite máximo de 37 mil e 200 cruzeiros por pessoa, para cobrir despesas com estadia de hotel e outros serviços; o convênio visa também facilitar o trabalho do hotel, dando ao passageiro apenas um **voucher de viagem** para pagamento do hotel. O **voucher** permite que o turista viaje tranquilo contra roubos. Se o documento for extraviado, é só comunicar ao hotel ou ao Banco para que sejam tomadas as medidas cabíveis não havendo prejuízo para o turista, por se tratar de documento nominal ao hotel.

O CONVÊNIO

O convênio tem por finalidade fomentar o turismo no Espírito Santo, através de financiamentos de serviços a turistas. O financiamento é destinado ao pagamento de estadias da rede hoteleira do Estado, trazendo turistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Salvador e Brasília. De acordo com o plano de crédito, cada pessoa tem direito ao empréstimo de até Cr\$ 37.200,00, com um prazo de pagamento de até quinze meses, observadas as exigências bancárias vigentes.

O contrato de financiamento tem um prazo de um ano, podendo ser rescindido por qualquer das partes, Banco e Abih. Na proposição inicial feita pela Abih para a criação do plano de crédito de turistas, de acordo com estudos e pesquisas nas áreas a serem atingidas, foram solicitados recursos num montante de 60 milhões de cruzeiros, para bem atender à demanda de turistas que deverão usar o plano.

A partir desta semana, o Banestes colocou Cr\$ 30 milhões para serem operados até o final do ano. De acordo com o contrato, esse



A INDÚSTRIA DO TURISMO

Conforme foi abordado no estudo de viabilidade para a criação do plano de crédito a indústria do turismo pode ser definida como um conjunto de atividades destinadas ao atendimento direto das necessidades do turista. Segundo um estudo feito pela U.S. Department of Comerc. — Tourism and Recreation — "se for levado em consideração os gastos feitos por um turista médio, podem ser distribuídos da seguinte forma: com hospedagem 22,4 por cento; com despesas de alimentação 26,7 por cento; com transporte 23,7 por cento e os outros serviços (taxas, telefone, lavanderias e etc) representam 27,2 por cento".

Explicando esses percentuais, Tuffy Nader disse que "a indústria do turismo no Espírito Santo está deficitária por falta de condições básicas, como infra-estrutura e meios para se promover o turismo. Com o turista, todos têm resultados satisfatórios: o hoteleiro, o agente de viagem, o comerciante, e até o Estado e o Município, que ganham

tagens a todos.

O Espírito Santo, e algumas regiões, ainda não possui estrutura para receber maior número de turistas. Segundo o Anuário Estatístico de Turismo de 1979, editado pela Emcatur, a Empresa Capixaba de Turismo já cadastrou cerca de 140 hotéis, com 4.316 unidades habitacionais e um total de 9.086 leitos disponíveis.

AGENTES DE VIAGENS

"Ainda que um pouco tarde, sentimos que está sendo feita alguma coisa para se salvar o turismo interno no Espírito Santo". Com esta afirmação, o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens, Fábio Pellegrini, define a adoção do programa de crédito para financiamento de turistas, implantado através de convênio entre a Abih-ES e Banestes.

Na opinião do presidente da Abav-Espírito Santo, "o Estado ainda não tem uma infra-estrutura montada que possa proporcionar ao turista, vindo de outro Estado, uma estadia perfeita, representada por urbanização, limpeza urbana e

mitir ter que ir pra cama, às 22 horas, por falta de ocupação".

Como representante dos agentes de viagens, Fábio Pellegrini acredita que esta medida de se financiar a vinda de turistas ao Estado beneficiará a toda indústria de turismo. Especificamente o agente de viagem lucrará com a elaboração de novos tours pela cidade, passeios às cidades históricas, excursões às regiões de montanhas e nos principais balneários do Estado, que turisticamente são privilegiados "apesar de não terem apoio e infra-estrutura", admitiu Pellegrini.

O presidente da Abav-Espírito Santo disse também que outra medida que beneficiará o turismo no Espírito Santo será a implantação do Projeto Brasil, que inclui Vila Velha, Vitória e Guarapari entre os 55 municípios brasileiros que possuem grandes potencialidades turísticas. Este programa foi elaborado pela Associação Brasileira de Agências de Viagens — Conselho Nacional, com a aprovação da Embratur.

Os agentes de viagem reconhecem o esforço empreendido pela

mão de obra sempre mais cara", salientou o presidente da Abav-Espírito Santo.

HOTELEIROS

Para os hoteleiros capixabas, a medida adotada tem a melhor intenção, que é de suprir a defasagem verificada nos períodos de baixa temporada. De acordo com a opinião dos hoteleiros, "nos períodos fora de férias e verão, a maioria dos hotéis tomam grandes prejuízos, com uma ocupação baixíssima e não podendo dispensar ninguém do quadro de empregados, que é muito caro".

Segundo o gerente geral do Hotel Senac — Daniel Fiorentini, "o hotel Senac tem sido privilegiado, por suas promoções e programações de eventos, não deixando um grande vazio". O gerente do Senac, afirmou também que todo esforço empreendido para a melhoria nos índices de ocupação dos hotéis nos períodos de baixa estação são importantes e que a diferença de classificação feita pela Embratur não irá prejudicar nenhum hoteleiro.